

PORTUGUÊS

Recomendações gerais:

- 1) Leia todos os itens de cada questão antes de respondê-la;
- 2) Quando necessário transcrever um trecho longo, basta indicar as expressões iniciais e finais entre aspas, separadas por reticências; assim: “que todos... dignidade”.

O poema abaixo, de Adélia Prado, é a base para a Questão A de Língua Portuguesa.

ENSINAMENTO

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
“Coitado, até essa hora no serviço pesado.”
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água
[quente.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986, p. 124.

Questão A

A.a) Que palavra do poema melhor sintetiza seu título? Justifique sua escolha. (1)

A.b) O poema revela traços psicológicos que permitem a caracterização da mãe do eu lírico. Que verso é mais apropriado para que se comprove essa afirmação? Justifique sua escolha, valendo-se, também, de outras partes do texto. (2)

A.c) A expressão em negrito do trecho “Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, /ela falou **comigo**: /‘Coitado, até essa hora no serviço pesado.’” foi usada de maneira singular. Explique essa singularidade e comente o efeito de sentido gerado no poema. Classifique sintaticamente a expressão destacada. (3)

Resolução

A.a) Há duas áreas de significação postas em confronto no texto. Uma – a área do “não” – inclui “estudo” e “palavras de luxo”, como “amor”; a outra – a área do *sim* – inclui “sentimento” e gestos simples do cotidiano. A palavra *sentimento*, que rima com o título, *ensinamento*, ocupa o centro semântico do

poema. Com efeito, o “ensinamento” pode ser assim resumido: não é o “estudo” e não são as palavras “de luxo” que ele propicia – palavras como “amor” – que constituem a “coisa mais fina do mundo”, ou seja, o bem mais desejável da vida. O bem maior é o “sentimento”, revelado em atitudes simples como a relatada no poema, nos cuidados da mãe para com o pai.

A.b) O verso que corresponde à fala da mãe – “Coitado, até essa hora no serviço pesado” – parece o mais apto a defini-la: uma mulher amorosa e compassiva, dotada de fineza de sentimentos, como se comprova no fato de, sendo pessoa simples, prezar o que há de “mais fino”, e, sendo pessoa de pouca instrução, prezar o “estudo”. Portanto, o texto nos sugere uma pessoa de sentimentos finos, amorosa e compassiva.

A.c) O examinador não deixa claro, neste quesito, se “singular” tem sentido morfológico ou estilístico. No primeiro caso, tratar-se-ia do fato de “comigo” ser a forma singular do pronome de primeira pessoa preposicionado, cujo plural é *conosco*. O eu lírico, seria, portanto, o destinatário explícito do “ensinamento” materno. No caso de se tratar de “singularidade” estilística, a referência seria ao fato de o objeto indireto de “falou” não ser “a mim”, como seria no registro formal (falar algo *a alguém*), mas “comigo”, como coloquialmente se diz – como se se tratasse não de objeto indireto, mas de adjunto adverbial de companhia. O “efeito de sentido”, neste caso, é de situar o eu lírico não como destinatário formal da fala, mas como partícipe da experiência que constituiu o “ensinamento”.

O fragmento abaixo, extraído do conto “Tentação”, de Clarice Lispector, é a base para as Questões B e C.

“Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor — a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.”

Questão B

A.a) O texto tem, notadamente, um caráter sinestésico. Nomeie os dois aspectos sensoriais que se destacam e explique como a autora conseguiu esse efeito lingüístico. (4)

B.b) Alguns elementos textuais são apresentados repetidamente. Aponte *dois pares distintos deles* que comprovem tal afirmação e explique o efeito de sentido conseguido a partir desse procedimento. (5)

B.c) Destaque quatro palavras de uma mesma classe gramatical que apontem para um sentido comum e explique como elas agem significativamente no texto. Identifique a classe gramatical dessas palavras. (6)

Obs.: A variação de gênero, por exemplo, não conta como distinção.

Resolução

B.a) Os aspectos sensoriais mais evidentes são o visual (“rua vazia”, “vibravam”, “claridade”, “ruiva”, “flamejava”, “terra de *morenos*”, “ser *ruivo*”, “degrau *faiscante*”) e o sonoro (“solução”). A reiteração dessas sensações constitui o incômodo da personagem. Esse efeito de sentido é obtido não só pela recorrência dessas imagens e sensações, como também pela frase que sintetiza o mal-estar — “Que fazer de uma menina *ruiva com solução*?” —, na qual se justapõem as sensações que causam o incômodo: a visual (“ruiva”) e a sonora (“com solução”).

B.b) Dois elementos reiteram-se no texto: a cor ruiva do cabelo e o solução da menina. Há dois pares distintos de reiterações em: “Ela estava com *solução*” / “ela era *ruiva*” / “O *solução* a interrompia de momento a momento” / “a cabeça da menina *flamejava*”.

O efeito de sentido desse procedimento é tornar presente, obsessivamente, as causas do incômodo, do desconforto físico e existencial da menina, já indicadas no primeiro parágrafo (“Ela estava com *solução*. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era *ruiva*.”)

B.c) Os adjetivos “submisso”, “paciente” (“seu olhar *submisso e paciente*”), “conformado” (“o queixo que se apoiava *conformado* na mão”), “habitado” (“Segurava-a com um amor conjugal já *habitado*”) indicam a face resignada da menina, que contrasta com o ar de revoltada que lhe davam os cabelos ruivos.

Questão C

C.a) Nas palavras destacadas em negrito dos trechos “Ninguém na rua, **só** uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde.” e “abalando o queixo que se apoiava **conformado** na mão.”, há um procedimento lúdico. Que procedimento é esse, como ele se dá, e que efeito de sentido é conseguido no texto? (7)

C.b) Que figura de linguagem, mais especificamente, que figura de pensamento ocorre na expressão em destaque: “Numa terra de morenos, ser ruivo era uma **revolta involuntária**.”? Justifique sua resposta e explique esse período no contexto do fragmento. (8)

Resolução

C.a) Em “Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde”, a palavra em destaque introduz, como se naturalmente, uma negação da afirmação anterior. *Só*, no caso, é empregado como advérbio, com o sentido de “apenas, unicamente”, e serve para introduzir uma exceção ao que foi afirmado, equivalendo à expressão “a não ser”. No segundo caso – “abalando o queixo que se apoiava conformado na mão” –, trata-se de uma hipálage, pois a palavra em destaque, *conformado*, é adjetivo que deveria referir-se à menina (ela, conformada, apoiava o queixo na mão), mas, para maior rendimento expressivo – e um toque de humor – foi transposto para “queixo”. Ao que parece, o examinador entendeu que no primeiro exemplo também ocorre hipálage: segundo este entendimento, o advérbio *só*, que se refere ao conjunto da oração, seria transposição do adjetivo *só*, que se referiria, literalmente, à pessoa solitária à espera do ônibus que não vinha. Uma interpretação forçada – se for o caso. De qualquer forma, esta questão, como anteriormente a Ac, resente-se de falta de precisão, pois não se tem certeza quanto ao que está sendo questionado. (Observe-se também, entre parênteses, que nas transcrições do texto o examinador não seguiu a boa prática de não preservar, no texto citado, a pontuação final inadequada ao texto em que se faz a citação. Ou seja, os pontos finais dos dois trechos citados não deveriam ter sido mantidos nas citações.)

C. b) *Prosopopéia* – ou personificação – é a figura de pensamento que há na frase, pois se atribui ao fato de “ser ruivo” uma atitude pessoal: a revolta. A *prosopopéia* é uma forma de metáfora: uma metáfora personificadora. Similaridade é a relação sobre a qual se formula a *prosopopéia*, assim como a comparação e a metáfora – portanto, naquele ambiente, a cor ruiva dos cabelos era tida como similar a (ou como expressiva de) atitudes de inconformismo e revolta. No contexto do fragmento, o trecho em questão significa que a menina, até por suas características físicas e independentemente do que fizesse, era vista como insubmissa e destoante do ambiente em que se encontrava.

This article is about a social understanding of poverty. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully, giving answers that are of direct relevance and written in English.

A Social Perspective on Poverty

Poverty entails more than the lack of income and productive resources to ensure sustainable livelihoods. Its manifestations include hunger and malnutrition, limited access to education and other basic services, social discrimination and exclusion, as well as the lack of participation in decision-making. Various social groups bear a disproportionate burden of poverty.

A social perspective on development requires addressing poverty in all its dimensions. It promotes a people-centred approach to poverty eradication, advocating the empowerment of people living in poverty through their full participation in all aspects of political, economic and social life, especially in the design and implementation of policies that affect the poorest and most vulnerable groups of society. An integrated strategy towards the eradication of poverty necessitates implementing policies geared to more equitable distribution of wealth and income and social protection.

Equality and Equity

Equality can be understood as parity in the enjoyment of fundamental rights and freedoms, and equality of opportunities with regards to education and work and the fulfilment of potential. Equity relates to a degree of equality in the living conditions of people, especially in terms of income and wealth, that society considers desirable.

A social perspective on development emphasizes the view that inequality impairs growth and development, including efforts to eradicate poverty, and that equity itself is instrumental for economic growth and development. It aims at providing a better understanding of the effects of economic and social policies on equity in societies and promotes ways of advancing policies contributing to the reduction of inequalities. Policies for both inequality and poverty reduction are mutually reinforcing.

Unemployment and underemployment lie at the core of poverty. For the poor, labour is often the only asset they can use to improve their well-being. Hence, the creation of productive employment opportunities is essential for reducing poverty and for sustainable economic and social development.

Given the importance of employment for poverty reduction, job-creation should occupy a central place in

national poverty reduction strategies. Many employment strategies are often related to agricultural and rural development and include using labour-intensive agricultural technologies; developing small and medium-size enterprises, and promoting micro projects in rural areas.

Such strategies, however, often address the quantity of employment while the qualitative dimensions, such as equity, security, dignity and freedom are often absent or minimal. In general, national poverty reduction strategies do not comment on employment programmes, social protection or rights at work. Neither do they offer in-depth analysis of the effects of policies on poverty reduction.

There should be a focus on creating better and more productive jobs. Social economy institutions and organizations play an important role in promoting livelihoods and job creation in the fight against poverty. Social economy enterprises offer an important source of employment in the face of the global unemployment and underemployment problems.

Cooperatives

Currently, it is estimated that the global cooperative movement directly provides productive self-employment for several hundred million workers-owners of production and services cooperatives, as well as the non-member employees and other cooperative enterprises. Agricultural cooperatives create employment in areas such as food production, marketing, credit, insurance and transportation. Cooperatives also provide more quality job opportunities for youth, women, indigenous peoples, persons with disabilities and other marginalized groups. Cooperatives contribute to poverty reduction by typically placing more emphasis on job security for employee-members and employees' family members, paying competitive wages, promoting additional income through profit-sharing, distribution of dividends and other benefits, and supporting community facilities such as health clinics and schools that do private sector businesses.

Adapted from a text by UNDESA © 2008 UNDESA
<http://www.un.org/esa/socdev/social/poverty>

Question A

This question tests your understanding of the text and your ability to identify and paraphrase the relevant pieces of information.

You **must** answer in **full sentences**, using your **own words**.

- The text suggests that the creation of jobs might reduce poverty. What other measures could alleviate poverty, according to the text? (1,2,3)

O texto sugere que a criação de empregos poderia reduzir a pobreza. Quais outras medidas poderiam aliviar a pobreza, de acordo com o texto?

Resolução

Após a leitura do texto, o candidato poderia priorizar as seguintes informações:

- Necessidade de implementação de políticas direcionadas a uma distribuição mais justa da riqueza, renda e proteção social.
- Igualdade de oportunidades relacionadas à educação e à efetivação de seu potencial.
- Necessidade de inclusão social e política por meio da participação na tomada de decisões.

Tais informações encontram-se nos três primeiros parágrafos do texto.

Question B

This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise and relevant.

The text links working with the concept of “well-being”. It states that: “*For the poor, labour is often the only asset they can use to improve their well-being*”.

- In your opinion, what constitutes well-being? How, if at all, do you think it can be achieved by the individual? State your own view, giving an informed and thoughtful argument. You should write about 100 words. (4,5,6)

O texto relaciona o trabalho com o conceito de “bem-estar”. Ele afirma que: “Para os pobres, o trabalho é freqüentemente o único meio possível a fim melhorar seu bem-estar”.

Resolução

A questão apresentada é totalmente subjetiva, já que a definição de bem-estar varia de indivíduo para indivíduo.

O candidato deveria elaborar um texto começando por sua definição de “bem-estar” e apresentar argumentos de como atingi-lo.

Question C

This question tests your ability to construct a balanced, considered and fluent argument, in the form of a short composition.

The quotes below were taken from reports on poverty and human rights. Read both quotes and answer the question below.

“Poverty results from negligence and discrimination..., and from an unwillingness to change the status quo.”

© 2007 Amnesty International

http://www.amnesty.org.uk/uploads/documents/doc_18243.pdf

“A society characterized by extreme inequalities and the lack of opportunities can become a breeding ground for violence and crime.”

© 2005 UNDESA

<http://www.un.org/esa/socdev/rwss/media%2005/report/The%20Inequality%20Predicament.pdf>

- To what extent should inequalities within a society be reduced? How, and by whom, should such action be taken? Try to present a balanced and logical discussion, structuring your answer well and justifying all your arguments. You should write about 120 words. (7,8,9)

De acordo com as citações mencionadas, o candidato deveria construir um texto argumentativo respondendo às seguintes questões:

- Até onde as desigualdades deveriam ser reduzidas dentro de uma sociedade?
- Como e por que tal atitude deveria ser tomada?

Resolução

A resposta poderia conter as seguintes informações:

- A diminuição da desigualdade é responsabilidade de cada um de nós como indivíduos dentro de uma sociedade.
- A desigualdade deveria atingir um nível onde ela não mais provocasse violência ou crime.
- O acesso à educação de qualidade, oferta de empregos e condições de uma vida digna e participativa em sociedade são alguns dos pilares de sustentação para uma mudança no *status quo*.

REDAÇÃO

Observe atentamente as mensagens-estímulo que se seguem, pois são a base para o desenvolvimento da proposta de Redação.

Texto I

“No princípio criou Deus o céu e a terra. A terra, porém estava vazia e nua; e as trevas cobriam a face do abismo; e o espírito de Deus era levado por cima das águas.

Disse Deus: Faça-se a luz. E fez-se a luz. E viu Deus que a luz era boa; e dividiu a luz das trevas. E chamou à luz dia, e às trevas, noite; e da tarde e da manhã se fez o dia primeiro.

Disse também Deus: Faça-se o firmamento no meio das águas, e separe umas águas das outras águas. E fez Deus o firmamento, e dividiu as águas, que estavam por baixo do firmamento, das águas que estavam por cima do firmamento. Chamou Deus ao firmamento céu; e da tarde e da manhã se fez o dia segundo.”

Bíblia Sagrada. Tradução do Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Erechim. RS.: EDELBRA (Editora e Livraria Brasileira, Ltda.)

Texto II (imagem)



MAGRITTE, René. *L'échelle de feu* (Escala de Fogo), 1939. 27 x 34 cm. Coleção Edward James Foundation, Chichester, Inglaterra. In: *Magritte – signos e imagens*. Barcelona: Editorial Blume, 1978. p. 236.

Texto III

“Tudo é teu, que enuncias. Toda forma nasce uma segunda vez e torna infinitamente a nascer. O pó das coisas ainda é um nascer em que bailam mésons. E a palavra, um ser esquecido de quem o criou; flutua, reparte-se em signos – Pedro, Minas Gerais, beneditino – para incluir-se no semblante do mundo. O nome é bem mais do que o nome: o além-da-coisa, coisa livre de coisa, circulando. E a terra, palavra espacial, tatuada de sonhos, cálculos.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. “Origem – a palavra e a terra”, parte V. In “Lição de Coisas”. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1977, p. 325.

Texto IV

“Ora, é preciso atribuir ao som da linguagem função idêntica à da imagem mítica, a mesma tendência para persistir. Também a palavra, como o deus ou o demônio, não é para o homem uma criatura por ele próprio criada, mas se lhe apresenta como algo existente e significativo por direito próprio, como uma realidade objetiva. Tão logo a faísca haja saltado, tão logo a tensão e a emoção do momento tenham se descarregado na palavra ou na imagem mítica, enceta-se, em certa medida, uma peripécia do espírito; sua excitação, enquanto simples estado subjetivo, extinguiu-se, desabrochou na conformação do mito ou da linguagem.”

CASSIRER, Ernst. *Linguagem e Mito*. Tradução de J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972, p. 55.

PROPOSTA

Você deve valer-se dos textos, verbais e pictórico, oferecidos como mensagens-estímulo para elaborar sua Redação. Sugere-se, mas não se obriga, que elas sejam lidas na seqüência em que ora aparecem: a primeira alegorizando a criação e a nomeação do mundo sob o ponto de vista místico; as duas seguintes apresentando a disposição do homem feito artista a partir das coisas criadas; e a última refletindo este processo conjugando mito e linguagem.

Elabore um texto dissertativo que tenha como eixo temático as mensagens-estímulo oferecidas. Sugere-se que esse eixo seja mito e linguagem. Seja o mais coeso e coerente possível, discutindo, de maneira convincente, o raciocínio que vier a desenvolver. Dê um título a seu texto que sintetize a tese por você defendida.

Comentário à proposta de Redação

Ofereceram-se três textos verbais e um pictórico como “mensagens-estímulo” para a elaboração de uma dissertação cujo “eixo temático” fosse “mito e linguagem”. Esperava-se que o candidato tecesse reflexões sobre os processos que envolvem tanto a palavra, usada para nomear o mundo sob uma ótica mística, quanto a imagem mítica: ambas seriam precedidas por uma excitação em “estado subjetivo”, que desabrocharia na “conformação do mito ou da linguagem”.

Para ilustrar esse processo, o candidato poderia encontrar, no texto I – fragmento do livro de *Gênesis*, da *Bíblia* – uma alegoria da criação a partir do vazio, das trevas e das águas, bem como a nomeação, feita pelo Criador, do firmamento (céu), da luz (dia) e das trevas (noite). Na imagem do pintor surrealista René Magritte e no poema de Carlos Drummond de Andrade se podia perceber a ação do artista sobre “as coisas criadas”: na imagem, a ação do fogo; na poesia, a palavra incluindo-se no “semblante do mundo”, repartindo-se em signos. O texto de Ernst Cassirer viria reconhecer, na palavra como na imagem, “função idêntica”, já que linguagem e mito teriam se desenvolvido simultaneamente, cada qual gerando significados próprios.

Caso achasse pertinente, o candidato poderia ir além dos exemplos sugeridos pela Banca Examinadora, valendo-se, para tanto, de seu próprio repertório cultural, buscando selecionar manifestações, tanto lingüísticas quanto imagéticas, que elucidassem suas reflexões.

É de notar que, como em mais de uma das questões desta prova, as intenções do examinador não foram explicitadas com precisão no enunciado em que a redação é proposta, nem o tema (ou a vasta temática) depreensível dos densos textos apresentados é de molde a se prestar a desenvolvimentos improvisados nas limitações impostas por uma prova como a presente. Ou seja, aqui como em algum dos quesitos que comentamos, o examinador exigiu dos candidatos maior capacidade de elaboração e expressão do que a de que ele se mostrou capaz em suas formulações.